

Demolição de prédio divide opiniões

LETÍCIA BELÉM

A demolição do prédio histórico do Hotel Caramuru, no Corredor da Vitória, no sábado de manhã, dividiu opiniões entre a vizinhança. Alguns estavam assustados com a rapidez com que a construção veio abaixo, em questão de poucas horas, gerando uma quantidade enorme de poeira que invadiu as casas. Outros achavam bom tirar as "coisas velhas" da rua.

"Pensei que houvesse uma lei que protegesse os casarões antigos e bonitos, mas de repente, só restaram alguns tijolos e parte do muro, pegando todo mundo de surpresa. Não precisavam ter destruído, era um hotel conhecido, que fazia parte da paisagem da Vitória", comenta o taxista Augusto César, que trabalha naquele ponto há 12 anos. Ele conta que o hotel, que está há mais de um ano fechado, proporcionava a ele uma boa clientela de estrangeiros. "Espero que construam outro hotel no lugar.

Depois de questionar o motivo da destruição, pensando até que tivesse acontecido um desastre, a moradora Virgínia de Souza, 77 anos, estranhou ter sido tudo muito rápido, sem tapumes, mas depois se acalmou. "Se vai ser melhor ou pior, eu não sei, mas não tem problema nenhum se forem construir algo melhor", comentou.

A assessoria de imprensa da prefeitura informou que o processo de demolição do Hotel Caramuru não tem a ver com a atual gestão da prefeitura, e que os processos de tombamento dos casarões da Vitória que estavam com o governo federal voltaram para o governo municipal, que não efetuou os tombamentos. "O que existe de pendente na prefeitura é apenas a Mansão Wildberg, que a Sucom vai recorrer da decisão judicial ao Tribunal de Justiça para evitar que seja demolida", explicou. Ontem não foi possível localizar a assessoria de imprensa da Sucom.



Moradores ficaram surpresos com a rapidez da operação